

Informativo da Siderúrgica Norte Brasil S.A.

SINOBRAS

Ano 02 | Nº 06 | Fevereiro de 2011



SIDERÚRGICA

SINOBRAS é destaque na Ficam

DIVULGAÇÃO

Fornecedores conhecem
Projeto Aline

ENCONTRO

Especialistas em Altos-Fornos
reunidos em Marabá

COMEMORAÇÃO

Produção do SI 50 bate
recorde em outubro

Editorial

Caro leitor, o ano de 2010 foi excelente, cheio de realizações e de superações. Ficamos muito felizes com os resultados conquistados pela SINOBRAS. Mas, 2011 chega nos enchendo de esperanças para dias ainda melhores.

Neste Informativo registramos os reflexos positivos das ações desenvolvidas pela SINOBRAS nas áreas de produção, florestal e no relacionamento com a comunidade externa.

As notícias desta edição apontam para um novo momento da produção industrial em Marabá. Destacamos as metas alcançadas em vários setores através do esforço coletivo de nossos colaboradores, o aumento da produção nas áreas de alto-forno, aciaria e laminação. Como resultado desse crescimento, a produção de SI 50 bateu recorde no mês de outubro, atingindo a marca de 23,007 mil toneladas/mês.

Encerramos o ano com a participação na XVII Ficam (Feira da Indústria, Comércio, Cultura e Arte de Marabá), onde montamos um estande para mostrar à comunidade como o aço produzido na SINOBRAS é aplicado no dia a dia.

Boa leitura!



Ian Corrêa
Vice-presidente SINOBRAS

SINOBRAS ganha mais competitividade

Com a instalação da unidade Trefila, a produção da SINOBRAS ganhou em 2010 o incremento de mais um produto: o vergalhão SI 60. O reforço no mix da siderúrgica é fruto do início da operação de laminação a frio, no final de março e das máquinas de telas e treliças em abril. A novidade representa hoje produtos com maior valor agregado da siderúrgica, em função de contribuir com a maior produtividade às construções onde serão aplicados. “A SINOBRAS ganhou maior competitividade no mercado, através da nova gama de produtos ofertados”, destacou Luciano Sousa, gerente de Trefila da siderúrgica.

O gerente explica sobre o processo de produção do laminador na unidade de Trefila. “É um processo de conforma-

ção a frio, onde o fio-máquina passa por entre rolos em seus respectivos passes, com a finalidade de diminuir sua seção transversal, atingir a forma geométrica final e as propriedades mecânicas requeridas”. Os vergalhões SI 60 produzidos são destinados da seguinte forma: endireitados para fornecimento em feixes de barras e também utilizados internamente na fabricação de treliças e telas eletrosoldadas.

Luciano Sousa explica que, além do vergalhão SI 60, a SINOBRAS produzirá, em breve, colunas e arames recozidos. “Os investimentos realizados estão sendo muito positivos para a SINOBRAS e para Marabá. Cada vez mais consolidamos a verticalização da cadeia do aço contribuindo para o desenvolvimento sustentável”.



Siderúrgica lançou no mercado, em 2010, o vergalhão SI 60

Empresários recebem prêmios

O vice-presidente da SINOBRAS, Ian Corrêa, e o diretor de Suprimentos e Metálicos, Edgard Corrêa receberam prêmios durante o tradicional Baile do Empresário de Marabá, realizado em dezembro. Promovido pelo Sindicato do Comércio de Marabá – Sindicom, o evento reuniu o empresariado local. Ian recebeu o prêmio de Siderurgia e Edgard a medalha “João Rocha”. As homenagens foram em reconhecimento pela relevante atuação da SINOBRAS em Marabá.



Metas alcançadas com trabalho em equipe e comprometimento

Crescimento na produção, incremento no mix de produtos oferecidos ao mercado, aumento nas contratações, mais garantias aos colaboradores e a participação em eventos importantes do setor siderúrgico nacional são alguns dos motivos que fizeram de 2010 um ano importante para a SINOBRAS. No balanço final, o resultado é de um ano de trabalho positivo.

A instalação da unidade Trefila, ainda no primeiro semestre, de acordo com Cinthia Cavalcanti, diretora Administrativa, gerou um aumento de quase 600 contratações na SINOBRAS. A siderúrgica fechou o ano com 1.477 colaboradores, contando com a usina e unidade florestal. “E quase 60% dos colaboradores são da região”,

destaca a diretora. Em especial, no setor de aciaria houve reforço na capacitação e treinamento dos colaboradores. O crescimento de pessoal da região na equipe chegou a mais de 80%. Em toda a siderúrgica, o treinamento chegou a 2.246 horas.

Ainda no setor pessoal, o ano encerrou com a definição do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da siderúrgica. “Agora contamos com toda uma estrutura da progressão dos trabalhadores, a definição da matriz de capacitação, com o treinamento e as competências necessárias para cada cargo”, explica Cinthia.

O início da operação na Trefila significou, também, o início da fabricação de novos produtos, pela

SINOBRAS, o que confere mais competitividade à siderúrgica.

Milton Lima, diretor Industrial, destacou que em 2010 a segurança esteve, mais uma vez, no foco das ações da siderúrgica. Ele fez questão de enfatizar que “o trabalho seguro está acima de qualquer objetivo na SINOBRAS, com isso conseguimos alcançar o recorde de 507 dias, lembrou o diretor.

Os resultados refletem ações como a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), realizada pela quarta vez pela SINOBRAS. Neste ano, pela segunda vez consecutiva, foram apresentados trabalhos dos grupos de colaboradores que visam melhorias em segurança e meio ambiente.

“São grupos que se propõem a pensar propostas e soluções para as áreas ambiental e de segurança”, esclareceu Milton Lima.

Importantes patrocínios e apoios culturais foram mantidos e reforçados em 2010, inclusive em valor financeiro, como ao Águia de Marabá, a Fundação Zoobotânica de Marabá, a Fundação de Apoio à Criança e ao Adolescente - FUNCAD e Companhia de Dança Yaguara.

A SINOBRAS participou de dois importantes eventos nacionais, a “Expoação”, realizada em São Paulo, e o “Seminário de Tendências 2011”, em Belém. Em Marabá, a siderúrgica promoveu o Seminário sobre a Indústria do Aço para Jornalistas e o 1º Encontro com Fornecedores da SINOBRAS.

Mais produção, menos custos

Em 2010, a superação de metas foi uma constante na SINOBRAS. A produção na área de alto-forno teve um aumento de 26,5%, superando a meta estipulada para o ano. Na aciaria, o crescimento foi de 17% e na laminação foi de 27%. Também foi registrado um recorde na produção da prensa tesoura, com 82.241 toneladas, somente dentro da SINOBRAS, no ano. “Tivemos redução na interrupção para manutenção e operação. Houve mudança na gestão de rotina, que refletiu em todo o processo produtivo. Além disso, a equipe está mais entrosada e comprometida”, explicou Milton Lima, diretor Industrial.

O trabalho conjunto entre a aciaria e a lamin-

ção foi importante para implantar o enformamento a quente, que visa redução do consumo de energia. A quebra dos rolos da laminação foi reduzida a zero, fruto de uma série de ações, como a mudança do projeto do fixador do rolo, feito pela própria equipe da laminação.

Houve redução no consumo de energia elétrica e de carvão, no alto-forno, que chegou a 15%. Os percentuais refletem, principalmente, segundo Milton Lima, “o melhor processo operacional no alto-forno, com mais estabilidade em toda cadeia produtiva”, destacou.

“Foi formada uma equipe para pensar e executar melhorias em todas

as áreas da usina”, lembrou Milton. A SINOBRAS reduziu custos com a locação de caminhões adquirindo um veículo próprio e melhorando a gestão dos recursos previstos para as locações. No setor trefila, também se comemora a certificação do vergalhão SI 60. Em 2010, também foi iniciada a implantação da sinterização, unidade que possibilita aproveitar todos os fins de minério de carvão e o pó de aciaria. Também houve investimentos para a melhoria da ponte de carregamento e no forno elétrico.

PARA 2011

A SINOBRAS espera lançar seu primeiro programa de trainee. O pro-

jecto de implantação está em fase final e será importante no processo de contratação para cargos estratégicos na empresa. Também está prevista para 2011 a implantação da nova gestão de intranet. Todas as áreas já concluíram seus planos de ação para o novo ano buscando aumento de produção, redução de consumo, de custos e melhoria das condições de segurança, qualidade e gestão relativa ao meio ambiente. O setor de trefila vai passar a produzir arame recozido e colunas, a partir da implantação do forno de recozimento. Serão instalados mais um laminador a frio e uma máquina de treliça.

Projeto Aline é apresentado aos fornecedores em potencial

O Grupo Aço Cearense e a Vale já partiram para a etapa de contato com os fornecedores de equipamentos de siderurgia do mundo todo. O Encontro com Fornecedores do Projeto Aline aconteceu no início de novembro, em Fortaleza.

A expectativa é que até junho deste ano os fornecedores de equipamento do Aline já estejam devidamente contratados. A informação foi repassada pelo coordenador comercial do projeto, Edgard Corrêa. Ele explicou aos participantes como será o processo de licitação, a compra dos equipamentos e o cronograma de reuniões. Até a entrega das propostas, pelos fornecedores, em 27 de dezembro, várias reuniões foram feitas para detalhamento técnico/comercial do projeto.

Vilmar Ferreira, presidente do Grupo Aço Cearense, falou da importância do projeto. "O Brasil está em pleno desenvolvimento, exigindo o crescimento da produção siderúrgica". Ian Corrêa, vice-presidente e responsável pelo projeto Aline, detalhou a estrutura do Gru-



Vilmar Ferreira fala aos fornecedores sobre a importância do Projeto Aline

po, mostrando o seu potencial econômico e produtivo. Ian ressaltou também a importância do encontro para os fornecedores conhecerem os produtos que serão fabricados e sugerirem a melhor solução para implantação do Projeto Aline. "Além de conhecer o porte do Grupo Aço Cearense, os fornecedores poderão nos trazer a partir de agora opções de equi-

pamentos que irão garantir baixo custo de implantação e operação do novo projeto. Dessa forma, produziremos nossa própria matéria-prima e continuaremos vendendo produtos de qualidade e com preços competitivos", reforçou.

Juarez Sigwalt, diretor técnico de Siderurgia da Vale, apresentou a estrutura do complexo da ALPA e do Projeto

Aline ilustrando sua apresentação com a exibição de um vídeo que demonstra virtualmente como será o complexo. Clayton Labes, coordenador técnico do projeto, detalhou as unidades do Projeto Aline para produção de bobinas a quente, a frio e galvanizadas. Além disso, explicou os conjuntos de equipamentos e processos que estão sendo licitados (pacotes).



Empresários de vários países do mundo reunidos durante o Encontro com Fornecedores do Projeto Aline no Ceará



O estande da SINOBRAS foi um dos mais vistos na Feira

SINOBRAS na vitrine da Ficam

A participação da SINOBRAS na XVII FICAM (Feira da Indústria, Comércio, Cultura e Artes de Marabá) foi marcada pela aproximação dos produtos da siderúrgica com o dia a dia do público. No estande montado no espaço da feira, a SINOBRAS não só apresentou seu mix de produtos, mas as muitas possibilidades de aplicação dos mesmos, como os vergalhões nas obras civis. A produção da SINOBRAS é disponibilizada para todo o país e ganhou o incremento de novos produtos esse ano, como vergalhões SI 60, telas e treliças.

“Nosso objetivo foi mostrar para os visitantes da feira o que fazemos, como fazemos e a importância deste produto (o aço) para o nosso dia a dia. Geralmente não nos damos conta do aço que está ao nosso redor, porém é um componente de extrema necessidade à construção de casas, pontes e para todo



Apresentações culturais encantaram o público

o mercado da construção civil”, explica Ian Corrêa, vice-presidente da SINOBRAS.

Foi a quarta participação da SINOBRAS na Ficam e a siderúrgica aproveitou para mostrar, também, os trabalhos desenvolvidos junto à comunidade. Entre eles, os incentivos à Fundação Zoobotânica de Marabá e à

Companhia de Dança Yaguara. Logo no primeiro dia da feira, no estande da SINOBRAS, houve apresentação da banda Shalom, formada pelos adolescentes e crianças atendidos pela Fundação de Apoio à Criança e ao Adolescente (Funcad), também apoiada pela Siderúrgica. A companhia de Dança Yaguara fez a animação cultural dos

visitantes com um número de dança folclórica.

Gilberto Leite, presidente da Associação Comercial e Industrial de Marabá (ACIM), avaliou positivamente a participação do empresariado local na FICAM. “Foram mais de 120 estandes, representando os mais diversos setores da economia marabaense. A FICAM recebeu um público de cerca de 60 mil pessoas nas cinco noites do evento”.

Para Ian Corrêa, a FICAM foi uma oportunidade para avaliar o ano de 2010. “Um dos nossos principais questionamentos é se a região está preparada para tamanho desenvolvimento. Este ano, Marabá foi destaque em revistas de alcance nacional e nós temos mesmo que mostrar as potencialidades deste Estado. Além disso, precisamos pensar não apenas em novos investimentos, mas nas políticas de desenvolvimento e incentivos para esses novos negócios”, disse.



Empresas nacionais do setor de siderurgia marcaram presença em mais uma edição do Encontro de Especialistas em Altos-fornos

Marabá recebe, pela primeira vez, especialistas em altos-fornos

Especialistas de empresas do setor de siderurgia de vários Estados do país estiveram reunidos, em Marabá, na 69ª edição do Encontro de Especialistas em Altos-Fornos. Pela primeira vez a SINOBRAS organizou o evento, que aconteceu no Itacaíúnas Hotel.

O encontro possibilitou a troca de experiência entre as empresas participantes. Para Fernandes Geraldo Rodrigues, da Gerdau, pioneira em participações no Encontro, o evento visa basicamente a padronização e difusão de conhecimen-

tos na área de alto-fornos a carvão vegetal. “A gente busca ver quem está com melhores desempenhos e ainda ver o que eles estão fazendo de bom para naturalmente usarmos nas nossas empresas, nas nossas unidades, nos nossos altos-fornos. No caso de Divinópolis temos três altos-fornos a carvão vegetal”, revelou.

José Batista Vieira, da empresa JB Consultoria, participou do encontro e destacou o trabalho realizado pela SINOBRAS, por meio de sua produção. “A SINOBRAS faz um vergalhão

verde e social. Verde porque é produzido com carvão legalizado, e social porque se usa a sucata metálica”, disse o especialista.

No evento também houve troca de experiências e debates sobre estabilidade, planejamento, metas de trabalho e novos modelos de gestão e manutenção de altos-fornos. Ian Corrêa, vice-presidente da SINOBRAS, destacou que “o evento também serviu para mostrar o potencial do polo do aço na região de integração de Carajás”.

Milton Lima, diretor industrial da SINOBRAS, exemplificou de que forma a troca de experiência entre as empresas já contribuiu para melhorias no setor. “Na coleta de água de refrigeração da carga do alto-forno, a água não entra mais em contato com a base do alto-forno, reduzindo assim o risco de infiltração no local”.

PARTICIPANTES

Saint Gobain (RJ); Gerdau, Arcelor Mittal, Plantar, Vallorec Mannesmann e Simar (MG).

Produção do SI 50 bate recorde em outubro

A SINOBRAS atingiu em outubro o recorde em produção do vergalhão SI 50, chegando a marca de 23,007 mil toneladas no mês. “O resultado é fruto da melhoria do trabalho em equipe e da estabilização de processos”, disse Carlos Cândido, gerente de laminação. A

produção recorde representa 92% da capacidade de produção do setor de laminação.

Em 2010, a média da produção mensal se manteve em torno de 20 mil toneladas/mês. O resultado de outubro também reflete a crescente produção em 2010, com des-

taque para os meses de julho (22,018 mil toneladas) e novembro (22,268 mil toneladas). “A vontade de fazer melhor fez a diferença. O pessoal está mais focado no trabalho, mais concentrado no objetivo de fazer com excelência”, disse Marcelo Montese, líder do setor ope-

ração. Segundo ele, além do maior envolvimento da equipe, houve um menor índice de interrupções no mês. A laminação envolve o setor de operação e manutenções; mecânica, elétrica e oficina de cilindros, totalizando cerca de 160 pessoas diretamente envolvidas.

Evento discute tendências para 2011

As possibilidades promissoras para o Estado do Pará neste ano estiveram em pauta na 7ª edição do Seminário de Tendências 2011, que reuniu especialistas dos setores de indústria e varejo, e empresários de diversas regiões do Pará. O evento, realizado em Belém, também trouxe à tona temas relevantes, como a informação, a formação de pessoas e a importância de um mercado motivado.

Os grandes investimentos industriais, imobiliários e as dificuldades em termos de infraestrutura no Pará também foram focados. A SINOBRAS foi citada como um dos maiores exemplos no que se refere a vencer os desafios e verticalizar o minério de ferro, disponibilizando para o consumidor produtos prontos para a construção civil. Incentivos fiscais e o projeto para a criação dos estados de Carajás e do Tapajós também estiveram na discussão. Para Ian Corrêa, vice-presidente da siderúrgica, que participou pela primeira vez do evento, “foi uma honra poder levar um pouco das informações sobre o setor da siderurgia para o Seminário”. Ian, que participou também de um debate realizado ainda



Foram abordados temas importantes para o cenário econômico paraense

durante o evento disse ainda que: “É importante discutir sobre os investimentos previstos e realizados, sobretudo nas regiões sul e sudeste do Estado onde o desenvolvimento é notável, mas é relevante também se falar sobre a necessidade de incentivos que as empresas necessitam para se instalarem”, lembrou o executivo.

Para Nara d'Oliveira, diretora executiva do Gestor Consultoria, que promoveu o Seminário, o evento é considerado uma bússola para os empresários, pois os direciona para caminhos a seguir diante das oportunidades encontradas no Pará. Durante a abertura, Nara lembrou de como o Seminário iniciou e do sucesso em que se

transformou. “Há sete anos começávamos este evento, ainda dentro da Gestor. Com os anos foi tomando forma e hoje estamos aqui. Acredito que o Pará viverá um ciclo fantástico de desenvolvimento, mas é preciso que haja alinhamento entre as empresas, Estado e organizações de classe para que possamos juntos usufruir do futuro que queremos”, disse.

Os palestrantes David Leal, coordenador do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores – PDF e Tony Bonna, coordenador de Marketing do shopping Pátio Belém, falaram a respeito do comportamento do mercado de forma global mostrando os reflexos no mercado paraense,

com destaque para os setores de varejo e indústria. Segundo Leal, o interior do Pará é o segundo maior minerador do Brasil e a estimativa é que até 2015 seja o primeiro. “Considero que seria importante que o Pará tivesse uma secretaria de mineração e siderurgia e ainda um plano de desenvolvimento industrial”, avaliou o especialista, salientando ainda que é essencial melhorar a educação no Pará. “Os indicadores da educação no Pará são os piores possíveis e isso reflete na qualificação da mão de obra, então é necessário um trabalho nesta área”.

Tony Bonna, que atua há 16 anos no mercado de shopping centers, apresentou os novos empreendimentos de varejo que estão em implantação no Pará. Segundo ele, o volume de informação e um “novo consumidor” têm modificado o comportamento deste nicho. Participaram da mesa de debates do Seminário de Tendências os palestrantes Tony Bonna e David Leal e os empresários Ian Corrêa (SINOBRAS), Celso Eluan (sócio dirigente da Sol Informática) e José Rinaldo do Alves de Carvalho (presidente da Associação Comercial e Industrial de Serviços de Parauapebas).

Tecnologia moderna agiliza construção

Sempre buscando a inserção de novas tecnologias, a SINOBRAS foi a pioneira no Estado a fazer uso do “solo grampeado”, técnica de contenção de solo que já vem sendo usada no setor de construção civil do Sul e Sudeste do país. A tecnologia foi usada na construção de um fosso de 7 metros para reacondicionamento de arames, no interior do galpão da unidade da Trefila.

O engenheiro civil Frederico Coelho, líder de engenharia civil da siderúrgica, explica que o solo grampeado tem o

mesmo princípio da raiz da planta, “que vai estruturando o solo, dando mais sustentabilidade”. Frederico diz que se tivessem usado métodos tradicionais, a obra levaria o dobro do tempo. “Além disso, foi uma obra silenciosa. A técnica não causa poeira em suspensão e nem prejuízo à edificações vizinhas”.

O engenheiro explica que a escavação foi feita em 45 dias e contou com o suporte técnico da empresa Solofort de São Paulo. A escavação pelo solo grampeado

é dividida em etapas. Após uma primeira escavação, a parede formada é perfurada, de forma transversal. Posteriormente, no local das perfurações, são colocadas as barras de aço. As estruturas são fixadas após com injeção de concreto. Uma nova escavação é feita até se atingir a profundidade necessária. O terreno pode ser escavado aos poucos, sem o risco de deslizamento.

Um ponto a destacar é que, para a realização da obra de construção civil, não

foi necessário interferir no processo produtivo da SINOBRAS, considerando a tecnologia do solo grampeado ser menos invasiva. “Se fôssemos trazer métodos convencionais, precisaríamos trazer estacas e muitos equipamentos para que pudéssemos escavar os sete metros”, lembrou Frederico Coelho. “A SINOBRAS sempre busca a interação com outras empresas do país para buscar soluções mais viáveis, seja do ponto de vista econômico ou do ponto de vista socioambiental”.

Segurança na pauta da unidade de reflorestamento

“Trabalho com fé e esperança porque trabalho com segurança”. Com essa declaração, o motorista Edmundo Magalhães venceu o Concurso de Frases da IV SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) da SINOBRAS Florestal, unidade de reflorestamento localizada em Tocantins. Há dois anos na empresa, Edmundo acha importante participar do evento. “Meu trabalho também exige muita atenção e cuidado. Transporto os meus colegas de casa para o trabalho e preciso fazer isso com segurança”, comentou.

Cerca de 400 colaboradores da SINOBRAS Florestal participaram no início de novembro, durante três dias, de intensa programação pela IV SIPAT, com palestras, ginástica laboral e premiações. O tema do evento foi “Seguran-

ça: faça parte dessa aliança”. Frederico Faria, gerente da unidade, destacou que a IV SIPAT pretendeu instigar nos colaboradores a importância de se ter um comportamento seguro.

Mudanças na programação foram feitas para possibilitar uma maior integração entre as equipes de trabalho. Nos outros anos, por exemplo, a SIPAT acontecia apenas em uma das fazendas da SINOBRAS e, este ano, “decidimos fazer a abertura na fazenda Estiva, em Araguatins, e os demais dias nas fazendas Santa Lúcia e São Martinho, em São Bento do Tocantins”, disse Frederico Faria. “Também não trouxemos pessoas de fora, sendo as palestras ministradas pelos colaboradores da própria empresa. A finalidade é fazer com que nossos colaboradores se identifiquem com quem estiver conduzindo o evento”.

Entre os participantes, Ademir Moraes, encarregado florestal, falou sobre as mudanças e melhorias que aconteceram na unidade nos últimos quatro anos, com destaque para a infraestrutura e qualidade de vida dos colaboradores. “Temos na SINOBRAS refeitório adequado, estradas internas e tudo mais que se refere à questão de segurança, para ampliar o bem-estar dos colaboradores no ambiente de trabalho”.

O técnico florestal Daniel Ferreira falou sobre “A importância de praticar segurança”. Segundo ele, “é essencial que todos tenham consigo a atenção ao trabalho seguro e que cada um seja responsável por si e ainda atento aos colegas”. Maria do Bonfim, assistente administrativo, abordou o tema “Estresse no trabalho”, explicitando as causas, sintomas e como prevenir o problema.



Mudanças na IV SIPAT permitiram a maior integração entre as equipes de trabalho

Curtas SINOBRAS

FAMÍLIA NA EMPRESA

Cerca de 130 familiares de colaboradores da SINOBRAS tiveram a oportunidade de conhecer as instalações industriais da empresa em 2010. Foram nove visitas realizadas ao longo do ano, dentro do projeto “Família na Empresa”, idealizado pela célula de Recursos Humanos (RH). O objetivo da ação é estreitar o relacionamento entre a família do colaborador e a empresa.

NATAL FELIZ

Em seu terceiro ano consecutivo o grupo de voluntariado SINOBRAS em Ação, formado pelos colaboradores da Siderúrgica, promoveu a Campanha Natal Feliz. O grupo arrecadou brinquedos que foram doados para crianças da Associação Comunitária Beneficente de Marabá - ASCOMB, na Folha 06, bairro Nova Marabá.

PREMIAÇÃO

O Presidente Vilmar Ferreira recebeu pela Aço Cearense Industrial, o Prêmio Contribuintes 2010, como um dos maiores recolhedores de ICMS no segmento Indústria, no Estado do Ceará. O Prêmio Contribuintes Ceará foi instituído pelo Governo do Estado, em parceria com o Sistema Verdes Mares (SVM), e tem o objetivo de distinguir as empresas que contribuem para o desenvolvimento do Estado, por meio do recolhimento do ICMS.